

Comunidade comemora os 51 anos da região com festa, censo cultural e outras atrações. Moradores consideram o local um dos melhores para viver em Brasília

Bairro tranquilo e bem servido

» ANA POMPEU

Quando um lago artificial foi pensado para a nova capital federal como forma de amenizar as características climáticas da região, vários acidentes geográficos ganharam relevo. Entre eles, a Península Norte deu origem ao Lago Norte, que completa 51 anos este ano. A acriana Eileen Guedes de Paiva e Mello se apaixonou pelo lugar desde o princípio. Mudou-se para o Distrito Federal com a família em 1966 e, em 1979, fincou raízes na QL 5, lugar que a presenteia todos os dias com “céu e frescor”, segundo diz, não encontrados em outro lugar. “Meu marido já conhecia o Brasil todo e achou o local muito aprazível. Comprou o terreno, fez a casa e aqui estamos. E eu estou sempre elogiando. É um local maravilhoso para morar”, comemora.

O marido de Eileen, Nelson Maravalhas, bioquímico de renome, viajava pelo país participando de simpósios, palestras e pesquisas. Em cada cidade, recebia uma proposta de trabalho. Em algumas, aceitou o novo emprego e levou a família consigo. Quando vieram para Brasília, entretanto, esposa e filhas, cansadas das mudanças, decidiram que era hora de estabelecer as bases. “Mas, quando a gente chegou, não tinha luz, asfalto, escola, nada. Nossa casa foi a segunda da rua. Era um horizonte bonito”, lembra Eileen.

O começo ermo não assustou aqueles pioneiros. Hoje, a população local chega a 30 mil habitantes e a realidade mudou bastante. Com uma renda per capita relativamente alta e, ao lado do Lago Sul, contabilizando o segundo maior número de piscinas por habitante do mundo, o Lago Norte é um bairro predominantemente de classe média alta. Cresceu o número de estabelecimentos comerciais e, hoje, a comunidade já conta com a maioria dos serviços básicos. O trânsito também ficou intenso e é uma das principais queixas dos moradores.

Com o tempo, o amor de Eileen pela região só aumentou. Hoje ela se apresenta como “a poetisa do Lago Norte”. Além de compor poemas em homenagem ao bairro, ela já foi vice-prefeita e agora se dedica à presidência do Clube da Melhor Idade. Ao lado de outros moradores, Eileen ajudou a montar o primeiro posto policial da península, substituindo o antigo trêiler quebrado que os policiais usavam. Orgulhosa da vida que construiu ali, ela afirma que nunca pensou em voltar à vida nômade. A filha Ellen Maravalhas Chilton, 58 anos, lembra outro fator importante: “Ela é a única que tem vida social aqui em casa. O Lago Norte conserva a concepção inicial de Brasília, que é o espírito de comunidade”.

Espírito comunitário

Os novos habitantes foram atraídos pela tranquilidade. A estudante Adriana Costa, 34 anos, divide apartamento no Lago Norte com a servidora pública Serelena Piazza, 35. “Ela falou que queria morar naquele bairro com água”, conta Adriana. A escolha, feita há três aos, deu certo. “Aqui, a gente se sente em casa. É muito tranquilo, não tem barulho, aquela muvuca de outros lugares.” Também há três anos no bairro, o analista de sistemas Robson Caixias, 34, mudou-se com a mulher, Késia, 33, quando ela transferiu sua empresa de eventos para lá. “Em pleno 2011, algumas ruas não são asfaltadas e os serviços não são tão diversificados, mas aqui é muito tranquilo, bom de se morar”, diz ele.

O administrador do bairro, Marcos Woortmann, não hesita em avaliar qual é a maior qualidade do Lago Norte: “São as pessoas. Temos um diferencial grande de pessoas engajadas, atuantes, perfil intelectual pronunciado, que trazem a bagagem para a realidade.” Ele reconhece que há muito a ser feito para melhorar a qualidade de vida dos moradores, mas, em sua opinião, a região administrativa tem muito a comemorar. “As escolas públicas têm um nível razoável. Uma das melhores do Centro-Oeste é daqui (o Centro Educacional do Lago Norte). São pequenas preciosidades que temos aqui”, afirma.

Diferenças

“Existe uma população grande e carente que é expressiva, mas de pouca evidência, por isso estamos tentando democratizar os espaços”, analisa o administrador. É nessa linha que a comemoração do aniversário foi pensada. Primeiramente, as festividades vão ser distribuídas pelos quatro fins de semana de outubro. Serão realizadas em locais de fácil acesso, para atender diferentes gostos. O aniversário oficial do bairro é em 10 de janeiro — nesse dia, em 1994, foi criada a Região Administrativa. Como o período normalmente é marcado pelas chuvas, a administração transferiu a data comemorativa.

Outro destaque da festa é que, no primeiro domingo de comemoração, haverá um censo cultural. Nesse dia, a população terá shows de Marambaia, Hamilton de Holanda e Móveis Coloniais de Acajú no show de abertura do evento, no estacionamento do Deck Norte, com entrada gratuita. “Vamos fazer um catálogo cultural do Lago Norte, com todas as atividades, desde artistas de música, dança e artesanato, para aproveitar melhor o que produzimos. Os músicos do show de domingo, por exemplo, cresceram aqui e foram para o mundo”, lembra o gerente de Lazer e Esportes da Administração Regional do Lago Norte, Leandro Casarin.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Eileen Mello mudou-se para o Lago em 1979 e é apaixonada pelo lugar. “Não tinha luz, asfalto, escola, nada”



O bairro tem cerca de 30 mil habitantes, a maioria com renda per capita alta. Explosão comercial é recente

» Outubro de festa

Atividade	Data	Horário	Local	Shows
Festa de aniversário	Dia 2	16h30	Deck Norte	Móveis Coloniais de Acajú, Hamilton de Holanda, Marambaia
Skate Sound System	Dia 9	9h	Parque Vivencial 2	Banda Trampa, DJ Criolina e Batidão Sonoro
Circuito Brasília de Natação Ecológica Dia do Cerrado	Dia 23	9h	Parque das Garças	Cacai Nunes e Batukengê
Feira de artesanato e literatura	Dias 28, 29 e 30	9h	Deck Norte	Carrapa do Cavaquinho

Varjão se une contra as drogas

Para chamar a atenção dos moradores para o avanço das drogas, na manhã de ontem, cerca de mil pessoas se reuniram para uma caminhada. Partindo da Escola Classe do Varjão e do Centro Educacional do Lago Norte (Cedlan), os manifestantes foram até o início da cidade para, então, participarem de uma ação social organizada pela 9ª Delegacia de Polícia, com apoio da Administração Regional. O evento ofereceu serviços variados, e programação até as 17h, para estudante, atletas, idosos, e a comunidade em geral.

A equipe do Centro de Saúde do Varjão estava presente com aferição de pressão e glicemia e distribuição de preservativos. Os moradores tiveram palestras sobre o uso de drogas, e o programa Identidade Solidária, com a emissão de Carteira de Identidade. Além de distribuição de materiais informativos, apresentações artísticas e brincadeiras. Outras atrações fica-

ram por conta do Pelotão de Cães e o Teatro de Drogas da Polícia Militar do DF.

Para o delegado-chefe da 9ª DP, Silvério Moita, os problemas relacionados às drogas são preocupantes, principalmente no Varjão. A delegacia atende à região, mas está sediada no Lago Norte. “Estamos sempre aqui, já conseguimos prender os principais traficantes, mas não dá para acabar totalmente com as drogas. A ideia é trazer conhecimento aos jovens com a união das forças locais”, explica. De acordo com ele, o índice de criminalidade caiu 13,7% comparando-se o segundo semestre de 2010 e o primeiro de 2011. “Há quatro meses não acontece um crime violento no Varjão como homicídio ou latrocínio”. Além disso, a ação é uma forma de tornar polícia e comunidade mais próximas.

O administrador interino do Varjão, Hélio das Chagas, afirma que este foi o marco zero do Pro-

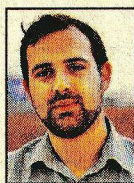
jeto Varjão contra as Drogas. “Aqui, 70% das famílias têm parentes envolvidos com algum tipo de droga. Temos que fazer um trabalho forte de prevenção e, aí, tratamento e combate”, define.

Morador do Lago Norte, o estudante João Victor de Lemos, 16 anos, participou de parte da ação social. “Acho importante, porque faz diferença mesmo. Eu mesmo nunca usei drogas, mas já me ofereceram diversas vezes e vários tipos de drogas, dentro da escola”, conta.

Sem discordar da relevância do tema, fiscal em uma cooperativa de reciclagem, Dinorah José Borges, 50 anos, comemorou o evento por outro motivo. “Vim tirar uma carteira de identidade. A minha está que eu sou analfabeta, mas eu já assino e isso eu não aceito”, afirma. Para ela, outros dias como esse deveriam ser organizados. “Olha quantas pessoas na fila pra tirar documento e ouvindo as palestras!”, observa. (AP)

» O povo fala

O Lago Norte é um bom lugar pra se morar?



Gabriel Toti,
27 anos,
empresário,
morador do lago
há 19 anos

“É o melhor lugar de Brasília para morar. É legal porque a gente tem certeza que não vai se expandir, tem todas as conveniências que a gente precisa. O trânsito é um pouco ruim, mas ainda é um ponto positivo em comparação com outros lugares. Gosto muito daqui. Só saio por conta de dinheiro, porque os preços são impraticáveis”



Maria Afonsa,
55 anos, diarista,
moradora
há 25 anos

“Se eu puder continuar morando aqui a vida toda, eu fico. Antes não tinha pra onde ir. Hoje, tem várias opções de diversão. Mas o trânsito de manhã é complicado e os preços são difíceis.”



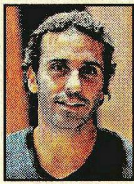
Alexandre Abreu Neves,
22 anos,
estudante,
morador
há 12 anos

“No geral, é bom porque tem de tudo um pouco, além de parques e urbanização. Mas ainda faltam espaços de convivência. Só começa a vida aqui quem é rico, mas eu gostaria de ficar. O trânsito também está difícil.”



Luisa de Sordi Gregório,
25 anos,
moradora
há 20 anos

“Gosto bastante daqui. A tranquilidade é o melhor do lugar. As pessoas do meu convívio também estão aqui. O trânsito piorou bastante nos últimos anos, mas a gente ainda pode fazer uma caminhada à noite e a localização também é boa. Mas o fato de só ter uma entrada e uma saída complica um pouco.”



Marcelo Franco Fortes,
35 anos,
advogado,
morador
há 29 anos

Aqui tem qualidade de vida. Pra quem gosta de esportes, tem a calçada na pista central que dá pra correr. Os vizinhos não reclamam quando você faz uma festa. Mas a vida noturna ainda é fraca, não tem um bar mais movimentado. Também falta oferta de serviços e comércio.